



## **ENCOPRESE: UM ESTUDO DE CASO EM AVALIAÇÃO DE TRIAGEM PSICOLÓGICA**

Jéssica Pereira Manelli<sup>1</sup>; Jacqueline Araújo de Souza<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [jessica.manelli@hotmail.com](mailto:jessica.manelli@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru [asouzajacqueline@gmail.com](mailto:asouzajacqueline@gmail.com)

A avaliação em triagem psicológica tem por objetivo principal avaliar a demanda do sujeito e realizar um encaminhamento. Trata-se de um processo de investigação para além dos sintomas, ou seja, de conhecimento e acolhimento do sujeito, compreensão sobre seu sofrimento e suas causas. De acordo com a CID-10 (2008), a encoprese refere-se à evacuação repetida de fezes em lugares inapropriados, de forma voluntária ou involuntária. Com origem multicomponencial, abrangendo a falta de treinamento adequado, reflexão de um transtorno psicológico e retenção fisiológica, o diagnóstico somente pode ser realizado após os 5 anos de idade. Este estudo teve como objetivo apresentar um estudo de caso que investigou as necessidades, suas possíveis causas e realizar o encaminhamento adequado para intervenção efetiva. Paciente G. M. M. G. R, com 5 anos de idade foi direcionando ao processo de Avaliação em triagem psicológica pela própria mãe, que preencheu descrevendo queixas de mudanças comportamentais após mudança de cidade. A metodologia aplicada no estudo foram: atendimentos semanais com pais e com a criança, na clínica de Psicologia da universidade, na qual foi utilizada a ficha de entrevista em triagem, a anamnese para melhor compreensão sobre o desenvolvimento de G. e recursos lúdicos para a observação do mesmo. Os resultados e discussões denotaram que a queixa descrita na ficha inicial, já não era mais enfatizada, dando lugar a temática “não fazer cocô” em locais adequados, ou seja, a criança possuía controle dos esfíncteres, mas defecava nas calças e em locais selecionados, sendo que nestes os pais estavam presentes (tais como: na casa, no carro e etc, que não o expusesse). Percebeu-se também a inadequação dos pais a esse fenômeno, pois não falavam sobre esse assunto com a criança, visto que o mesmo se esquivava e sempre andavam com trocas de roupas reservas para o filho. Neste sentido, vale ressaltar que mesmo diante da limitação de sessões existentes no processo, constatou-se que a situação vivenciada por G. contemplou todos os critérios diagnósticos, na qual a gênese, neste caso, está no não treinamento adequado, uma vez que os genitores relataram a não organização para que ocorresse essa aprendizagem, deixando a encargo da escola. Entretanto, no ambiente escolar houve evidências de um treino aversivo, no qual utilizavam de desenhos de “rostinhos felizes ou tristes” feitos a caneta na mão das crianças de acordo com o sucesso ou insucesso do uso adequado do banheiro, desconsiderando a peculiaridades de cada sujeito e de seu desenvolvimento. G. foi uma das crianças que receberam por um bom tempo a punição por meio do “rostinho triste”, não desejando mais ir à escola. Por meio de pesquisas bibliográficas a cerca da queixa, houve a constatação de pouca teoria existente sobre a temática, sendo as atuais realizadas pela Análise do Comportamento e com evidências de resultados efetivos, por este motivo o

encaminhamento se deu para essa abordagem, para que G. tenha acesso a um treino ao banheiro adequado, que possibilitem mudanças comportamentais e a ampliação de seu repertório.

**Palavras-chave:** Triagem Psicológica. Encoprese. Análise do Comportamento.